

Contos infanto-juvenis de Antonio Chalbaud Biscaia.

Arthur Virmond de Lacerda Neto.¹
26.XI.2017.

Antonio Chalbaud Biscaia nasceu em Curitiba, em 1909, onde faleceu em 1982. Desenvolveu carreira pública, como promotor público, deputado federal, secretário de Estado, Procurador-Geral do Estado; como escritor, produziu contos, traduções de contos, poesias, uma opereta e quatro histórias infanto-juvenis, os seus contos.

Os contos acham-se em um caderno costurado, de frontispício e seu verso destituídos de numeração, a que se seguem 47 páginas pautadas e numeradas no canto superior destro das folhas pares e no sinistro dos respectivos versos (à exceção das dez primeiras páginas, dotadas de numeração apenas no seu averso). As dimensões de todas correspondem a 16 cm por 22,5 cm. Recobre-as capa de papel-jornal cor-de-rosa que encobre e oculta, nas duas capas, duas folhas manuscritas (uma em cada capa).²

Há 42 páginas manuscritas, livres de rasuras, e 5 em branco, o que permite a ilação de que se cuida de versão definitiva, dantes concebida em rascunho.

A capa contém o nome do autor sobre a informação “Alunno do Gymnasio Paranaense”; embaixo, o ano de 1923.

Antonio contava, então, 14 anos de vida e estudava no Ginásio Paranaense, embora houvesse redatado os contos em 1921, com 12 anos, segundo se apura pelas datas que lançou ao cabo deles: “1921” após o final de “A Princesa de Villa Prata”; “14-9-1921” a seguir ao texto de “O Phantasma da Mascara Rouxa”; “19-X-921” em seguida à derradeira linha de “A Missão de Vingança!”. A quarta história, “A Lua Verde!” acha-se desdatada e inacabada, com a sua derradeira linha escrita a meio.

Transcrevo, abaixo, os quatro contos, de que mantenho a diagramação do original manuscrito, com a inovação de que marquei-lhes **com vermelho** os títulos.

I-

Antonio Chalbaud Biscaia.³
Alunno do Gymnasio Parananense.

Contos.....
(1ª Serie)

Aventuras sensacionaes !!...
Phantasticas e reaes.

1923

¹ Autor do prólogo, do traslado e das notas.

² As folhas ocultas são assinadas por João Chalbaud Biscaia e contém, quatro vezes, a expressão “Visto”, sobreposta a datas, correspondentes aos anos de 1913, 1914 (em duplicata) e 1919. Corresponderam, possivelmente, a textos escolares, que se aproveitou como recheio das capas, no intuito, talvez, de lhes propiciar alguma rigidez. Observei o conteúdo das folhas ocultas contra a luz.

³ Capa do manuscrito.

Curityba.

Paraná.

(1ª Serie)⁴

Contos...

Antonio Chalbaud Biscaia.

Sensacionaes aventuras !
Phantasticas e reaes...

4 contos bellissimos.

1923

Curityba

Paraná.

“Aviso !⁵

Serão considerados falsos os exemplares que não tiverem a rubrica do auctor.

Curityba, 1º de Agosto de 1923.
Antonio Chalbaud Biscaia”

I⁶

⁴ Frontispício do manuscrito.

⁵ Verso do frontispício do manuscrito.

⁶ Página 1 do manuscrito.

A Princesa de Villa-Prata

3 Epochas.

Titulos das epochas:

1^a Epocha: As aventuras do Conde Fernando.

2^a “ : A morte de D. José I.

3^a “ : O reinado de D. Fernando I.

Ação: Edade Media.⁷

- Personagens-⁸

Princesa Maria – filha de D. José.

D. José I – rei de Villa-Prata.

D. Fernando – (Conde) – Jovem fidalgo.

Príncipe Felipe – filho de D. Fernando e da Princesa Maria.

Turco III – rei da Turcaia.⁹

A Princesa de Villa Prata.¹⁰

1^a Epocha:

⁷ No pé da página Antonio Chalbaud Biscaia desenhou, em jeito de vinheta, três cruces de braços iguais, em meio aos quais marcou um ponto.

⁸ Página 2 do manuscrito.

⁹ Como vinheta, seguem-se, no centro da folha, dois traços verticais, entre os quais há um ponto, o conjunto em negrito.

¹⁰ Página 3 do manuscrito.

As aventuras do Conde Fernando.

É entre as altas montanhas dos Alpes, que está situado o pequeno e bello reino de Villa-Prata. Ahi governa com muito criterio e justiça o rei D. José I; este não sabendo com quem casar sua filha a princesa Maria, lança mão de um recurso, por meio do qual achará um homem, que tenha capacidade de o substituir no throno; este recurso são as seguintes condições: 1ª matar o gigante Gyrús, o terror do paiz; 2ª trazer a corôa imperial do rei Turco; 3ª trazer vivo ou morto o mesmo rei Turco. Logo apresentou-se o Conde Fernando, um dos mais jovens e fortes moços do paiz, que prometeu ao rei D. José I, trazer o gigante; d'ahi a pouco o conde estava em caminho à floresta onde mora Gyrús; ahi chegado fez um buraco na matta e o cobriu com galhos e capim.

Quando o gigante passa pela armadilha, cahe, e o conde desembanhando a espada corta a cabeça do celebre Gyrús, apresentando-a, em seguida, ao rei.

Parte depois para a Turcaia, desfarçado em negro e empregou-se no palacio real. Ahi com a sua admiravel espertesa consegue quebrar uma das estrellas de ouro e diamantes da corôa; com o pretexto de arrumal-a, levou-a aos seus aposentos e ao anoitecer foge para Villa Prata.

Foi grande o espanto do rei ao ver o Conde entrar no palacio, com a corôa imperial do rei Turco, na mão.

A Princesa de Villa Prata.¹¹

II

O conde descansou oito dias e logo proseguiu na viagem. D'esta vez elle foi desfarçado em mercador. Logo ao chegar a Turcaia foi offerer seus serviços ao rei, para auxiliá-lo a capturar o rei D. José I, com o qual estava em guerra.

O rei Turco III acceitou com muito prazer os serviços de Bal-buc (nome que o Conde tomou) elle disse que era preciso que S. M. Turco III entrasse n'um caixão, e Bal-buc, como vendedor que era, iria vender ao rei D. José I, como si fassem pedra preciosas, do que elle é grande admirador, porem quando elle fosse abril-o, S. M. Turco III o mataria, pondo termo assim a guerra. Essa idea foi achado magnifica por Turco III e seus cortesões.

Tratou-se logo de pol-a em pratica; o rei logo entrou no caixão; o Conde mal chegou em Villa Prata, foi previnir D. José I. Este ordenou que um pelotão de soldados abrisse o caixão.

O rei Turco III logo saltou, porem foi preso pelos soldados e 5 minutos mais tarde era fusilado:

D. José cumpriu a palavra e alem de dar ao Conde Fernando a sua filha, como esposa, encheu o seu peito de medalhas. As festas do casamento duraram trez dias e o povo andou pelas ruas da cidade com bandeirinhas na mão e esclamando:

VIVA D. JOSÉ ! VIVA D FERNANDO ! ...

- FIM -

da 1ª Epoca.

A Princesa de Villa-Prata.¹²

2ª Epoca:

A morte de D. José I.

¹¹ Página 4 do manuscrito.

¹² Página 5 do manuscrito.

Oito dias depois do casamento do conde Fernando com a princesa Maria, chegou a Villa-Prata a noticia de que o povo de Turcaia estava revoltado com a morte do rei Turco III e que ia atacar Villa-Prata.

Logo tratou-se da defesa; as forças de D. José I estavam sob o commando do conde Fernando e era dum effectivo de 3.500 homens, para baterem-se contra os turcaios que eram ...7.000! As 10 horas da manhã o exercito villa-platino, partia para as fronteiras; a princesa ficou muito afflicta em pensar que o seu querido esposo, está em perigo de morte. Duas horas depois começa o combate; a princesa, o rei e a rainha estam no paço real anciosos, por ouvirem os tiros das carabinas e canhões.

Ao anoitecer os turcaios levantam em retirada, fugindo covardemente; os villa-plateinos tiveram: 25 mortos, 474 feridos e um prisioneiro. Em compensação os turcaios tiveram: 145 mortos, 50 feridos e 1.805 prisioneiros!

No dia seguinte o acampamento do conde Fernando foi atacado; outra vez coube a victoria aos plateinos.

D. José e a princesa ficaram contentissimos ao saberem da victoria das suas armas. No dia 12 de novembro chega a Villa-Prata, o conde Fernando com o resto dos heroes que não eram mais que mil.

A Princesa de Villa-Prata.¹³

II

O povo estava muito alegre, as ruas por onde o principe ia passar estavam entapetadas, as moças das saccadas atiravam flôres.

Foi grande a alegria do conde quando entrou no palacio, a princesa estava ricamente vestida, e ao seu lado uma aia com uma linda criancinha no collo.

E maior ainda foi a sua alegria quando a princesa lhe disse que ella era seu filho, nascido a 16 de Julho.

No dia 15 realisou-se o baptisado do filhinho do conde o qual recebeu o nome de Filippe.

Na manhã de 17 de dezembro correu em Villa Prata, uma triste nova – o rei D. José I, já curvado pelos annos, havia fallecido.

A cidade inteira cobriu-se de lucto; a alegria que reinava transformou-se em profunda tristesa.

Nos funeraes de D. José I, foram até a sua ultima morada 10.000 pessoas, isto é toda a população de Villa-Prata!... Os turcaios, vencidos, mandaram um embaixador, e uma corôa riquissima.

Ficou dileberado que no dia 1º de Janeiro, o conde Fernando, seria coroado, com o nome de

D. FERNANDO I.

- FIM- da 2ª Epoca.

A Princesa de Villa-Prata.¹⁴

3ª Epoca:

O reinado de D. Fernando I.

No dia 1º de Janeiro, como tinha-se determinado conde Fernando, subio ao throno com o nome de D.Fernando I.

As festas d'esta vez foram mais imponentes; a cidade toda foi coberta de flores e bandeiras; as fachadas dos edeficios publicos foram enfeitadas com flores e foguinhos de todas as côes.

D. Fernando distribuiu a cada pobre da cidade, 30 moedas de ouro massiço; com 20 grammas de peso, cada uma.

A noite as luzes foram accesas e o povo dilirava de alegria e entusiasmo ao apreciar esse espetaculo. Ouve bailes, festas, passeatas e batalhas de flores; a meia noite a multidão reuniu-se e foi atirar flores no palacio real. Ao povo retirar-se não apparecia o palacio – era uma enorme montanha de

¹³ Página 6 do manuscrito.

¹⁴ Página 7 do manuscrito.

flores! As festas terminaram no dia 3. 30 dias depois o rei assignou um decreto reformando o regimen politico de Villa-Prata, que era absolucto e despotico para o regimen constitucional¹⁵ representativo. Creou a Camara, o Senado e as armas imperiaes. Organizou o exercito, que hoje conta com um effectivo de 10.000 homens, quando depois da guerra com Turcaia era de 1.000 homens apenas.

Esses 10.000 homens são divididos em dois grupos:

1º: “Os Guerreiros” que são 8.000 para o serviço das fronteiras.

2º: “Guardas”, dois mil homens para o policiamento do reino.

A Princesa de Villa Prata.¹⁶

II

Em Março o rei publicou mais dois decretos:

1º: “Ordenava que no praso de oito dias se realisasse o recenciamento do reino; 2º: fundando uma cidade com o nome de S. José, em honra a D. José I. Parte dos habitantes de Villa-Prata, fossem lá estabelecer-se.

Todas essas ordens foram recebidas pelo povo com grande alegria. O primeiro recenciamento apurou apenas 50.000 habitantes. No segundo havia 70.000 em Villa-Prata e 30.000 em S. José.

¹⁷
+++

E assim passaram-se 15 annos de gloria e justiça. No ultimo recenciamento feito até hoje (isto é a uns meses atraz) calculou-se para o reino 1.000.000 de habitantes, sendo 550.000 para Villa-Prata e 250.000 para S. José. Já foram fundadas mais trez cidades: Victoria, Santa Maria e S. Luiz, as quaes já tem 200.000 habs.

O principe Felipe já conta 15 annos.

O Rei Fernando e a Rainha Maria governam o reino de Villa-Prata com muita alegria, porem, com mais justiça, causa da estima que o seu povo os devota.

E assim governaram até a sua morte!..

-FIM-

1921

II¹⁸

- Conto -

“O Phantasma da Mascara Rouxa”.

12 episodios.

Quem é o “Phantasma da
Mascara Rouxa”?

É o que sabereis si lerdes este conto.

Aventuras phantasticas e reaes.

Ação: Actualidade.

¹⁵ Constitucional acha-se sublinhado duas vezes no original.

¹⁶ Página 8 do manuscrito.

¹⁷ Há três cruces, no original, de hastes idênticas.

¹⁸ Página 9 do manuscrito.

-Personagens-¹⁹

Maria de Campos - filha do sobrio R. Campos.
Rolando Campos - seu pae.
Henrique de Lima - noivo de Maria.
Jack Banks - celebre ladrão.
Jorge de Campos - irmão de Maria.
Wit-Si-Mi - contrabandista de opio.
O Phantasma da Mascara Rouxa -???.!!!...²⁰

“O Phantasma da Mascara Rouxa”.²¹

1ºepisodio:

O Mappa da Mina.

Antes de morrer o sabio Rolando de Campos, revelou á sua filha a linda Maria, a existencia d’um mappa que mostra o logar aonde está situada uma riquissima mina de petroleo.

O Mappa está escondido no cofre particular do sabio. Depois da morte de seu pae o unico arrimo de Maria é o seu noivo, capitão Henrique de Lima, muito estimado pelos seus superiores, por ser leal e cumpridor de seus deveres.

Porem dias depois Henrique tem que partir com um destacamento de guarda nas fronteiras. Maria ficou muito triste, mas Henrique a consolou dizendo que, primeiro é o dever e a honra! No dia seguinte Maria recebe uma carta anonyma, prevenindo-a que sua casa vae ser atacada por criminosos chefiados por um tal de Jack Banks.

Maria porem previne a policia e o bando de Jack Banks é disperçado, logo que tenta assaltar a sua residencia.

Uma semana depois Banks torna a assaltar a residencia de Maria; amordaçam-n’á e arrombam o cofre. Banks retira o mappa, porem quando está a revistal-o apparece mysteriosamente uma “mão rouxa”, por traz de uma cortina, rasga o mappa e desaparece com a metade do dito mappa. Banks então resolve levar Maria para sua “caverna”. Ahi chegados não tomam cuidado e Maria foge; fiogindo ella mette-se por uma rua muito estreita, e vê com horror que dois automoveis vêm em direcções oppostas!...

¹⁹ Página 10 do manuscrito.

²⁰ Sob a derradeira linha escrita, há vinheta: um ponto de exclamação em posição direita, sobre um de ponta cabeça, ambos com o mesmo ponto; à esquerda, curva ascendente, da esquerda para a direita, que termina em ponta enrolada; à direita, figura simétrica à anterior, a saber, curva ascendente da direita para a esquerda, que se remata com curva enrolada. O duplo ponto de exclamação acha-se entre as curvas.

²¹ Página 11 do manuscrito.

-FIM- do 1º episodio.

“O Phantasma da Mascara Rouxa”.²²

2º episodio:

As brasas da morte!

Felizmente quem vinha n´um dos automoveis é o “Phantasma da Mascara Rouxa”, o qual de revolver em punho obriga o outro automovel parar. Uma vez isso feito o “Phantasma da Mascara Rouxa” convida Maria a subir ao seu automovel e dirige-se à cidade.

Nesta Maria apêa e o “Phantasma da Mascara Rouxa” desaparece n´uma nuvem de pó.

Ao chegar em casa Maria recebe uma carta, dum hospital nos seguintes termos:

“A´ Presanda Senhorita Maria de Campos.

Saudações.

O trem em que seu noivo, capitão Henrique de Lima viajava desencarrilhou; estado deste ultimo grave.

Venha urgente.

(a) S. Rington”.

Não sabia Maria que esta carta tinha sido escripta por Banks e ficou muito afflictta. Dirigindo-se ao tal hospital é numa esquina cercado por Banks, sendo aprisionada.

Na sua caverna quer que Maria diga o paradeiro do mappa e como esta diga que nada sabe, elle a intima de contar durante meio minuto, findo este tempo Maria será atirada n´uma grelha cheia de brasas accesas!...

-FIM- do 2º episodio.

“O Phantasma da Mascara Rouxa.”²³

3º episodio.

Um falso policial.

No momento que Banks vae atirar Maria no enorme braseiro, ouve-se um estampido, Banks e seus seguases viram-se, enquanto o “Phantasma da Mascara Rouxa” apparece e foge com Maria. Banks quando vê que Maria desapareceu, logo atina que o estampido foi arte do “Phantasma” fica furioso; dá ordens aos seus auxiliares que tragam Maria de qualquer modo.

Um delles da um “plano”: “Um sicário vae até a residencia de Maria desfarçado em policial. Chegado lá elle diz que o chefe de policia mandou buscar o mappa”. O plano é applaudido e logo posto em execução. Porem como Maria responda ao falso policial que nada sabe do mappa, o bandido fica mudado e Maria com medo previne um criado que chame a policia. Cinco minutos depois estavam presentes dois policiaes: um é verdadeiro e outro é um bandido; o bandido é desmascarado e levado para a prisão.

Porem, mal o policial sae levando o bandido, outros mais entram e levam presa Maria.

N´um descuido dos bandidos, Maria foge e para livrar-se d´elles mette-se n´uma ponte de cordas e os bandidos aproveitando a occasião cortam as cordas!!...

-FIM-

do 3º episodio.

“O Phantasma da Mascara Rouxa”²⁴

²² Página 12 do original.

²³ Página 13 do manuscrito.

4º episódio:

A ponta da morte!

Com a sua grande coragem e audacia Maria, vendo que os bandidos iam cortar as cordas ella salta à uma arvore próxima e logo que os bandidos vão-se embora ella agarra na outra corda e por meio desta atravessa o precipicio.

Logo que Maria se vê livre apressa-se em chegar à cidade; pouco alem do precipicio ella vê Banks que está por traz do, o “Phantasma da Mascara Rouxa”, com um enorme punhal para matal-o. Ella fica horrorizada, mas lembrando-se aquelle é o seu único salvador, pega n’uma enorme pedra e atira sobre Banks, este cahi estantaneamente. Com o barulho o “Phantasma” vira-se e atira para bem longe o punhal e foge com Maria em seu automovel.

Agora é Maria que de revolver em punho quer obrigar o “Phantasma da Mascara Rouxa” tirar a sua mascara, elle porem acalma-a disendo: “Mas tarde; depois que tu e eu matarmos esses bandidos, eu tirarei a mascara”.

E disendo isto salta do automovel e desaparece.

Maria então toma a direcção do automovel. Banks que sabe que o automovel tinha que passar por uma ponte, manda um dos seus sicarios dinamitar a estrada e a ponte.

O automovel se aproxima, o bandido accende o pavio provocando uma formidavel explosão!....

-FIM-

do 4º episódio.

“O Phantasma da Mascara Rouxa.”²⁵

5º episódio:

O punhal fatal !

Porem o “Phantasma da Mascara Rouxa” saltando do automovel, vira o sicario de Banks, e ao ver que o pavio estava acceso, sacca de seu revolver e faz fogo contra o pneumatico, furando-o, parando assim o auto, no momento que a ponte voava pelos ares.

Auxiliado pelo “Phantasma da Mascara Rouxa” Maria muda o pneumatico e segue para a cidade. Em caminho, porem os bandidos mais uma vez prendem Maria, levando-a n’um covil de chinezes; o seu chefe é um chinez contrabandista de opio, muito procurado pela policia. O seu nome é Wit-Si-Mi. Maria trava relações com um escravo branco de Wit-Si-Mi. Este é quem conta a Maria quem e o tal Wit-Si-Mi. Pergunta-lhe, depois Maria, qual é o seu nome? O que elle responde: “O meu nome é Jorge de Campos.

- Meu irmão!...exclama Maria. E pede que elle conte como veio parar alli. Tú lembras-te no dia em que sahi de casa e não voltei? – Sim, lembro-me; continua Jorge. –Pois, foi esse terrivel Wit-Si-Mi que me prendeu, tornando-me seu escravo. Essas palavras eram ditas, e Wit-Si-Mi as ouviu; mal Jorge acaba de fallar, eis que surge uma mão empunhando um enorme punhal na nuca de Jorge!...?

-FIM-

do 5º episódio.

“O Phantasma da Mascara Rouxa”²⁶

6º episódio:

²⁴ Página 14 do manuscrito.

²⁵ Página 15 do manuscrito.

²⁶ Página 16 do manuscrito.

No covil!

Eis que no momento que o punhal vae entrar na nuca de Jorge abre-se repentinamente uma janella (occulta por um tapete) e d'ella parte um tiro, prostrando o bandido.

Ao ouvir o estampido e o seu servo morto, Wit-Si-Mi fica horrorizado e furioso; chamando os outros chinezes diz-lhes que foram Maria e Jorge que fizeram aquillo. Levanta-se então, um odio terrivel do chinezes contra os brancos, aquelles dando furiosos gritos dizem: “Quem matou um chinez também será morto!”.

Pegam Maria e Jorge amarram-os em estacas e os surram até elles perderem os sentidos. Estando Maria e Jorge sem sentidos os amarellos vestem-os com trajés chinezes. Porem ao acabarem essa operação apparece um intruso – O “Phantasma da Mascara Rouxa”, que espalhou soccos por toda a parte; os amarellos pensam que elle é um “deus” e atiram-se no chão implorando perdão. O “Phantasma” aproveitando a occasião, diz que só os perdoará se elles o entregarem o mappa de Banks. Wit-Si-Mi telephona a Banks; este acode logo; os chinezes cahem em cima d'elle tirando o mappa de um de seus bolsos, entregando-o ao “Phantasma da Mascara Rouxa” que desaparece mysteriosamente. Banks fica furioso por perder a metade do mappa e ordena a Wit-Si-Mi e seus sicarios que atirem Maria e Jorge n'um alçapão que está cheio de loucos!...

-FIM-

do 6º episodio.

“O Phantasma da Mascara Rouxa”²⁷

7º episodio:

O fim de Wit-Si-Mi.

D'esta vez é Jorge quem faz o papel de salvador, empunhando um revolver (que Banks derruba no rebuliço) obriga a largarem de Maria tira as roupas de chinez, no que é emitado por Maria) fogem. Ao sahirem encontram o “Phantasma da Mascara Rouxa”, que os leva à cidade, em seu automovel. Jorge fica muito triste ao saber da morte de seu pae. No dia seguinte elle e Maria vão à delegacia de policia dar parte de Wit-Si-Mi, dando o seu endereço, sendo por isso gratificado com 10:000\$000 (dez contos de reis.)

Poucas horas depois toda a policia achava-se em movimento; chegando a policia na estalagem de Wit-Si-Mi, foi um alvoroço; depois de renhidissima lucta conseguiu a policia dominar os chinezes apprehendendo grande quantidade de opio e ouro.

O celebre Wit-Si-Mi foi levado ao Tribunal e condemnado a trinta annos de prisão cellular. N'este meio tempo Maria e seu irmão Jorge estão passeando quando são atacados por Jack Banks.

Mais uma vez Jorge mostra os seus musculos vigorosos, luctando com os bandidos e vencendo-os. Ficando livres dos bandidos Maria e Jorge tomam um trem que por alli passava, porem vendo que eram seguidos por Banks, trepam-se no toldo do wagon e atiram-se d'aquella enorme altura indo cahir n'um fundo e perigoso precipicio!....

-FIM-

do 7º episodio.

“O Phantasma da Mascara Rouxa”²⁸

8º episodio:

²⁷ Página 17 do manuscrito.

²⁸ Página 18 do manuscrito.

Um novo detective.

Jorge e Maria vendo que iam cair no despenhadeiro agarram-se n'um pedra e ficam até que o trem passe.

Logo que se realiza o “Phantasma da Mascara Rouxa” atira uma corda e os dois jovens irmãos sobem, partindo para a cidade.

Chegando n'esta Jorge vae alistar-se no “Corpo Policial de Detectives”, para auxiliar sua irmã prender Banks.

Este ultimo escreve uma carta a Maria, prevenindo-a que si caso ella não entregar o mappa, sua casa sera incendiada.

Maria telephona a Jorge prevenindo-o; este chama mais um detective e vão a sua residencia. Ahi Jorge e Carlos (como chama-se o outro) prendem dois bandidos e os demais fogem com Banks. Este ultimo porem logo que Jorge sae, entra de novo em casa de Maria e leva-a presa. No caminho, porem aparece o “Phantasma da Mascara Rouxa” (porem a sorte desta vez não é favoravel a Maria e o Phantasma) que de revolver em punho quer obrigar os bandidos deixarem Maria, mas um destes, que tinha ficado mais atraz, vibra tão forte pancada na cabeça do Phantasma que este cahe por terra sem sentidos. Revistando os seus bolsos os bandidos acham a metade do mappa e como por mais que procurassem não achassem a outra metade, Banks resolve vingarse atirando Maria n'um enorme buraco de cobras e crocodilos!....

- FIM- do 8º episodio.

“O Phantasma da Mascara Rouxa”²⁹

9º episodio:

Nas garras da morte!

O “Phantasma da Mascara Rouxa”, que ja tinha voltado a si, sacca do seu revolver e obriga Banks tirar Maria do buraco de crocodilos; depois disso feito, elle manda Maria o esperar na porta e derrubando a lampada que está em cima da mesa atêa fogo na casa e vae ter com Maria, levando-a para a sua caverna, escondida entre enormes rochas.

Lá Maria e o “Phantasma da Mascara Rouxa” saboreiam lauto almoço; findo esse Maria deita-se, para repousar, n'uma cama que está a um canto. Aproveitando o somno de Maria o “Phantasma da Mascara Rouxa”, escreve uma carta a Jorge prevenindo-o que sua irmã está sã e salva, devendo voltar no dia seguinte, o que alegra muito a Jorge.

Quando Maria acorda é dia claro e logo prepara-se para partir com o “Phantasma” para a cidade.

Banks que conseguira salvar-se do incendio com um outro seu sicario, está sempre alerta e lembrando-se que o “Phantasma da Mascara Rouxa”, tem que passar por uma ponte movediça, desliga-a da terra, enquanto o automovel que condusia o “Phantasma da Mascara Rouxa e Maria precepita-se no mar!....

-FIM-

do 9º episodio.

“O Phantasma da Mascara Rouxa”³⁰

10º episodio:

O incendio!

²⁹ Página 19 do manuscrito.

³⁰ Página 20 do manuscrito.

Banks, porem, não contava com a expertise do Phantasma da Mascara Rouxa, que já tinha reparado que a ponte estava levantada; previne Maria e ambos saltam do automovel deixando este cair no mar, vasio. O Phantasma da Mascara Rouxa, desaparece repentinamente. D’ahi a pouco apparecem Banks e o seu sicario os quaes aprisionam Maria, levando-a para uma cabana d’um colono. Nesta o velho colono desconfia dos bandidos e não quer consentir que elles entrem; Banks diz-lhe que não está por questões e mata-o. Conseguem assim estalarem-se n’aquella humilde casa; amarram Maria solidamente e deitam-se, com o fim de descansarem. Depois de muito tempo e trabalho consegue Maria ver-se livre das cordas, mas infelizmente quando ella vae fugir, Banks e seu sicario acordou-se, devido ao ruído; aquelle ao ver a resolução de Maria, fica furioso e ordena ao seu sicario que a amarre mais solidamente.

Derepente abre-se a porta e surge a figura esbelta de Jorge e enfrenta os bandidos. Banks entrem Jorge com o seu sicario, e vibra-lhe tão forte pancada na cabeça, que o deixa sem sentidos. Maria querendo salvar seu irmão derruba um lampeão emcima de um monte de palhas, pegando fogo na casa, Banks e seu companheiro fogem deixando sómente Maria e Jorge, presas, no enorme e perigossimo incendio!....

-FIM- do 10º episodio.

“O Phantasma da Mascara Rouxa”.³¹

11º episodio:

A justiça!

Mais uma vez é o “Phantasma da Mascara Rouxa” o salvador de Maria; elle vendo fumaça na cabana para derige-se, salvando Jorge, que ainda estava sem sentidos, e desamarra Maria. Esta uma vez solta trata de fazer o seu irmão voltar a si, o que logo realiza.

Uma vez restabelecidos derigem-se todos à cidade, no autovel do “Phantasma”. Maria em sua residencia instala-se n’um confortavel sofá e o “Phantasma da Mascara Rouxa” e Jorge distrahem-se conversando. N’um dado momento Maria pede ao “Phantasma” que tire a mascara. Elle responde: “Mais tarde; quando estes bandidos forem mortos”. Essa palavras eram pronunciadas e eis que apparecem Banks e seu sicario, que revolver em punho obrigam o “Phantasma da Mascara Rouxa” entregar a outra metade do mappa. Aquelle porem fingindo que obedecia tira o revolver (em vez do mappa) e descarrega-o contra o sicario de Banks. Este pensando que tinha sido traição do seu chefe, apesar de agonisante, mata Banks com um tiro fatal. A outra metade do mappa é achada no bolso de Banks. O “Phantasma” entrega a Jorge as duas partes do mappa e quer retirar-se. Maria porem diz: Estão mortos os bandidos, deves cumprir tua promessa; tirai a mascara! E o “Phantasma” em resposta ergue a mão e começa a erguer a mascara!....

-FIM-
do 11º episodio.

O Phantasma da Mascara Rouxa”.³²

12º episodio
A recompensa !

³¹ Página 21 do manuscrito.

³² Página 22 do manuscrito.

Henrique! Henrique! És tu Henrique ?!.. São estas as exclamações que ao tirar a máscara o “Phantasma da Mascara Rouxa”, faz Maria exclamar. Jorge também fica muito contente. Marcou-se o casamento de Maria e Henrique para uma semana depois. O que se realizou, na data marcada, as 7 e 30 horas da noite; Jorge foi uma das testemunhas.

O banquete foi delicioso; iguarias de todas espécies; as dansas prolongaram-se até altas horas da madrugada.

No dia seguinte Jorge parte com o mappa à procura da mina. Dias depois os jovens esposos recebem carta d’elle, prevenindo-os que achou a mina e convidado Henrique para seu socio na grande exploração. Isso alegra muito a Maria e Henrique, partindo logo para o logar da exploração.

+ + +

E os annos passaram-se....

Maria e Henrique já têm uma filhinha - a linda Mariasinha, que muito gosta de ouvir o papá contar as proesas do “Phantasma da Mascara Rouxa”.

...E assim Henrique, Maria, Mariasinha e Jorge vivem na maior felicidade!...

FIM

14-9-921

III³³

-Conto-

A

Missão de

Vingança !

1 prologo, 6 episodios e 1 epilogo.

Romance de emoções fortes.

Quem é o “Indio Mascarado” ?!...

Acção: - Actualidade.

A missão de Vingança !³⁴

³³ Página 23 do manuscrito.

³⁴ Página 25 do manuscrito (a de número 24 acha-se em branco).

- Prologo -

Dez annos antes de iniciarmos esse romance, um dos unicos aventureiros portuguezes, que ainda vivem nos sertões do Paraná, estando passeiando pela floresta vê o cacique da tribu “Guarany” chamado “Sol de Ouro”, com uma bella e grande pepita de ouro. Isto desperta a cobiça de D. Juan Collares (nome do aventureiro) o qual procura enganar o cacique, mas “Sol de Ouro”, que é experto, não se deixa enganar, o que enfuresse D. Juan que o fere mortalmente, fugindo com a dita pepita. Socorrido por seus subditos “Sol de Ouro” faz seu filho “Araguay” jurar que vingar-se-a de D. Juan.

.....

Nessa mesma epoca é assassinado em Curityba, o grande industrial Frederico da Silva, pelo mesmo – D. Juan Collares.

Os filhos daquelle: Arthur e Guilherme, juram perante o corpo de seu pae, a vingança do crime praticado. Passado tempos os dois irmãos sabem que D. Juan está nos sertões resolvem para lá derigirem-se. Arthur propõe ir primeiro com o fim de preparar o terreno, para a “Missão da Vingança” !...

Uma triste noticia, porem, depois de alguns mezes depois, Guilherme recebe – Arthur tinha sido morto por D. Juan. As provas eram cabaes, havia um relatorio do delegado. Guilherme então renova a sua promessa, jura vingar a morte de seu pae e irmão!....

-FIM- do prologo.

A Missão de Vingança!

1º episodio:

As aguas envenenadas!

Estabelecido com um adeantado engenho de herva matte, Guilherme vive com grande felicidade, porem com um pensamento que não o deixa – A Missão de Vingança!.... D. Juan também reside nos sertões. Araguay hoje já é cacique, mas vive com mesmo pensamento de Guilherme. Certo dia estando Guilherme no seu escriptorio le n´uma jornal da capital:

“Fazem hoje dez annos que o industrial Frederico da Silva foi assassinado; até hoje o seu filho Guilherme não conseguiu achar o criminoso, auctor do crime, D. Juan Collares. Dizem que elle está morando na mesma localidade que Guilherme”.

Guilherme ao ler isso exclama, cheio de alegria; “Finalmente! Finalmente! eis-me na pista de D. Juan”; e dizendo isto toca uma compahinha, a qual acode um criado. Guilherme ordena a este que vá à procura do bandido; o criado depois de muito lutar volta trazendo o endereço de D. Juan. Para lá dirige-se Guilherme, que ao encontrar-se com o bandido trava renhida lucta com este; um cúmplice de D. Juan, que aparece derepente vibra tão forte pancada na cabeça de Guilherme que prostra-o por terra, sem sentidos. D. Juan resolve acabar dunha vez logo³⁵ com os seus inimigos, manda seu sicario atirar Guilherme n´um poço, preso por uma corda, no qual a agua é envenenada, e ordena tambem que accenda uma vela, para queimar corda, deixando Guilherme cahir ao poço !....

-FIM- do 1º episodio.

³⁵ A palavra “logo” acha-se riscada com dois traços paralelos e horizontais, no manuscrito.

A Missão de Vingança!³⁶

2º episódio:

As nove – hora fatal!

No momento que a vela ia queimar a corda, um “Indio Mascarado” aparece e apaga a vela e desamarra Guilherme; D. Juan vendo-o foge. Guilherme volta para sua fazenda e o Indio Mascarado desaparece na floresta. Aquelle ao chegar em sua casa encontra D. Juan roubando documentos no seu escriptorio; Guilherme applica alguns bons soccos em D. Juan o que obriga a este ir-se embora, como uma fera. O cacique Araraguay é prevenido pelo Indio Mascarado (que exerce muita influencia sobre aquelle e os indios) que D. Juan acha-se nos sertões. Araraguay ordena rigorosa busca nos sertões. Estando Guilherme passeiando pela, para espreitar D. Juan, os indios o vem e julgam que elle seja quem se chefe quer; atiram-se sobre elle, amarran-o e o levam a presença de Araraguay. Perto d'elle está o Indio Mascarado e Guilherme pensa que foi elle com o denunciou ao cacique, e por isso fica com odio ao Indio Mascarado. O cacique ordena que prendam Guilherme n’um calabouço e que as nove horas da noite fosse queimado. Esse dia foi um dia de festa na corte de Araraguay. Cinco minutos antes das nove horas Guilherme é tirado do calabouço e levado à fogueira aonde é amarrado solidamente n’uma estaca. Bate nove horas o carrasco da tribu com uma tocha inflamada accende a fogueira!...

-FIM-

do 2º episódio.

A Missão de Vingança !³⁷

3º episódio:

O signal da salvação!

Porem quando o carrasco vae accender a fogueira o Indio Mascarado diz: “Alto camarada!...” vamos ver se elle tem o signal no braço esquerdo.

Elles verificam que não ha signal algum; este é o nosso amigo branco que o Indio Mascarado predisse!.... (começam a gritar os índios). Guilherme é desamarrado e levado a presença de Araraguay, que pede desculpas e manda-o instalar-se na “sala de honra”. Ahi Guilherme conta a Araraguay qual é o seu fim, pelo que elles unem-se para continuarem os seus projectos. Os dois inimigos de hontem são dois grandes amigos hoje; Guilherme ao ver Ruth, a filha do cacique, sente o seu coração a pulçar; Ruth tambem corresponde ao affecto que ha entre ambos.

D. Juan ao saber que Guilherme é amigo de Araraguay, fica furioso e architecta um plano infernal. Ao anoitecer Guilherme, para voltar à casa, tem que passar n’uma ponte de cordas, sobre um rio. A silueta de Guilherme aparece; D. Juan ordena a seu sicario que corte as cordas.

Porem, resolve mudar de opinião, manda suspender a execução do seu projecto e pega no seu resolver e faz pontaria às costas de Guilherme!....

-FIM-

do 3º episódio.

A Missão de Vingança!³⁸

³⁶ Página 27 do manuscrito.

³⁷ Página 28 do manuscrito.

³⁸ Página 29 do manuscrito.

4º episodio!

As cadeiras da morte!

Mas, o Indio Mascarado, que sempre está alerta, tudo presencia e sacca do seu revolver e faz contra D. Juan ferindo-o na mão. Guilherme ao ouvir o estampido vira-se e D. Juan e seu companheiro a tiram-se sobre elle, porem são forçados a retirar-se, com intervenção oportuna do Indio Mascarado.

Dias depois D. Juan, tendo surprehendido Guilherme conversando com Ruth, desfarca-se e vae contar a Araraguy. Este alegra-se muito com isso, mas desconfia de D. Juan e ordena a seus soldados que o prendam. Depois Araraguy chama Ruth e ouve desta a revelação que Guilherme e ella amam-se; Araraguy diz que consente no casamento, mas só depois de realizados os seus planos e os de Guilherme tambem.

D. Juan logra fugir e vae ao quarto de Ruth, prendeu-a, amordaça-a e a leva consigo. Sabedor da hora e do logar que Guilherme devia fallar com Ruth, D. Juan atraiçoa-lhe e o leva presa para junto de Ruth.

Na sua caverna D. Juan amarra Ruth enfrente de Guilherme, sentando-os em cadeiras electricas.

O seu fim é matal-os, pondo em contacto a cadeira com uma forte corrente electrica, pondo os dois amados um frente do outro para a sua turtura ser maior!....

-FIM-

do 4º episodio.

A Missão de Vingança!³⁹

5º episodio:

Os papeis invertidos.

Felizmente Araraguy que notara a falta de Ruth, previne o Indio Mascarado e ambos derigem-se à caverna de D. Juan. Elles ahi vendo a critica posição de Guilherme e Ruth, Araraguy com uma flexada prosta o auxiliar de D. Juan (que devia por em contacto a corrente com as cadeiras), e aquelle foge covardemente. O Indio Mascarado e Araraguy desamarram Ruth e Guilherme e derigem-se (todos) para suas casas. Araraguy para melhor agir resolve ir morar na fazenda de Guilherme, o que alegra muito Ruth e seu noivo.

Desta vez cabe a Guilherme fazer o papel de salvador: estando elle a passeiar com Ruth, vê o Indio Mascarado que amarrado n'uma arvore lucha desesperadamente com D. Juan que tenta arrancar-lhe a mascara. Guilherme atira-se como um louco sobre D. Juan e mais uma vez mostra o poder dos seus musculos, applicando uns bellos soccos no bandido deixando-o sem sentidos; vae então desamarrar o Indio – que dezapparece na floresta e vae ter com Ruth.

Mas D. Juan voltando a si não desanima e d'um cipó fazendo um laço com uma admiravel dextresa laça Guilherme e Ruth, pidurando-o n'uma arvore com uma pedra na outra extremidade do cipó, para deixal-os morrerem afadados!....

-FIM-

do 5º episodio.

A Missão de Vingança!⁴⁰

³⁹ Página 30 do manuscrito.

⁴⁰ Página 31 do manuscrito.

6º episodio:

A vingança!

Guilherme, porem, não é pessoa que perca as esperanças e agarrando-se bem a Ruth, n'um formidavel salto consegue que a pedra cahia no chão; obtido esse successo Guilherme desamarra seu noiva e desamando-se tambem conseguem chegar a casa sãos e salvos. D. Juan vendo que Ruth e seu noivo estavam salvos resolve vingar-se, logo d'uma vez, vae a sua caverna e traz dynamite e dinamita o engenho de Guilherme; este porem chega a tempo de salvar o seu engenho e D. Juan querendo fugir é morto com um certo tiro do Indio Mascarado !...

Guilherme dirigindo-se a Araraguy diz: “Estão vingados os nossos paes e – alto!...- Grita o Indio Mascarado. Dos nossos paes e só! e disendo isto tira a mascara. Arthur! Arthur!.... como estas vivo? – Escutae, diz Arthur:

“Tendo vindo aos sertões grangei amizade com Araraguy e este sabedor dos meus planos, aconselha-me a me disfarçar, fazendo-me passar por morto”.

Guilherme finalmente casa-se com Ruth, mas⁽¹⁾ tambem não fica atraz, casa-se com Luiza, a outra filha de Araraguy, de quem nos esquecemos de fallar ao leitor. Ambos os esponsaes foram feitos com a maior pompa dos sertões. O banquete foi variadissimo. Esse dia foi um dia de festa e alegria para todos os guaranys!....

-FIM-

do 6º episodio.

(1) Arthur [nota do original].

A Missão de Vingança!⁴¹

- Epilogo-

Depois de findas as festas Arthur vae a Curityba levar ao Museo a maior pepita do mundo, que Araraguy deu Arthur, para o dito fim.

Este gesto e a morte de D. Juan Collares foram muito comentados e Arthur e Guilherme (por mais que este estive ausente) foram muito felicidade; e muitos dias levou o povo dando vivas e festas em honra os dois jovens irmãos e ao heroico Araraguy.

Dias depois Arthur volta aos sertões sua volta foi muito festejada. Luiza ficou muito contente com a volta do seu querido esposo. Todos os guaranys foram esperal-o.

O engenho de herva matte está trabalhanda activamente deibaixo da direcção da firma Arthur Silva & Irmão. Araraguy é o gerente.

.....

E o tempo passou; ainda continua o engenho com grandes lucros para Arthur e Guilherme, que já são millionarios; e Araraguy, também já tem bôa fortuna. Todos os indios guaranys estão trabalhando no engenho, pois elle é um “colosso de engenho” tem meio kilometro quadrado de extensão.

x x x

⁴¹ Página 32 do manuscrito.

E assim a felicidade impera nos sertões, tanto entre os guaranys como entre Guilherme e Ruth ou Arthur e Luisa!....

19-x-921.

-FIM-

IV⁴²

-Conto-

A Lua Verde!

1 Prologo e 6 capitulos.

Aventuras puramente phantasticas!!...

Assumpto inidito! Único no gênero!...

Titulos dos capítulos:

1º: A Carta Mysteriosa!

2º: O nº10!

3º: A viagem.

4º:⁴³

5º:

6º: O despertar! O despertar⁴⁴

-Personagens-

Luiz Botelho	–	jovem advogado.
Clara de Lyra	–	sua noiva.
D. Carlota	–	mãe de Luiz.
Affonso Botelho ⁴⁵	-	pae de Luiz.
Pedro	-	criado.
O N°1	-	Chefe da “Lua Verde”
O N°10	-	?.....???.!!!

A Lua Verde!⁴⁶

⁴² Página 33 do manuscrito.

⁴³ Em branco no manuscrito, bem assim o item 5º.

⁴⁴ A primeira redação da locução acha-se ligeiramente borrada; escreveu a segunda a lápis. Ao pé da página, após a linha do item 6º há desenho geométrico, composto por duas curvas simétricas, unidas por traço horizontal e por ângulos retos; no centro, um traço vertical encimado por um círculo cheio, traço, por sua vez, sobreposto a outro círculo cheio.

⁴⁵ O nome Afonso Botelho é verdadeiro; não assim o personagem. Afonso Botelho de Sampaio e Souza foi importante e operoso português, que atuou no Paraná, em fins do século XVIII.

⁴⁶ Página 35 do manuscrito.

-Prologo-

O Sol começava a apparecer no horizonte - amanhecia- Os passaros cantavam alegremente, saltando de arvore em arvore, no bello Parque, que prescedia a formosa vivenda dos Botelho.

Familia riquissima, que tem como antepassados grandes fidalgos portuguezes. O ultimo descendente da família é o Jovem Luiz.

É Luiz um grande amator dos sporto, é em summa um sporteman perfeito.

Affonso Botelho, seu pae, é um grande millionario, possuindo grande quantidade de terras para a agricultura. D. Carlota, sua esposa, é uma senhora austera, educada a moda antiga e que pugna muito pela educação do seu filho. Com esse fim ella manda Luiz estudar nas universidades europêas onde com grande brilhantismo, alcança o titulo de advogado. Em Paris, mesmo, o jovem Luiz defende diversas causas sendo sempre vencedor, de modo que ao voltar para a sua querida Patria, elle é um advogado de nomeada. Mas... deixemos esses factos, anteriores, da vida do nosso heroe e voltemos ao bello dia que despontava, ao iniciarmos a nossa narração.

Já é dia claro; a belleza do Parque cada vez é maior – aves cantam aqui; borboletas beijam as flores acolá e os animaes pastam mais alem.

A Lua Verde!⁴⁷

Porem, eis que surge o joven Luiz, todo sorridente, alegrissimo, que vem fazer seus exercicios de Gymnastica quotidiana. Mas, perguntarão os leitores, porque tanta alegria⁴⁸ nos passaros, flores, no Parque e mesmo no jovem Luiz ? É simples a resposta: - Luiz está a pensar na sua adorada Clara, na sua querida noiva! Ouvimol-o dizer a cada instante: Só um dia! Só um dia! para que? Ora, para o seu casamento, isto é, só falta um dia para o seu casamento! Só um dia! e os dois entes que se querem mutuamente terão seus ideaes realisados. Os noivos resolvem dar um passeio pela cidade. A alegria de ambos é indescriptivel. D. Carlota e o Sr. Affonso tambem estão muito alegres, porque Clara virtuosa e bôa é digna de Luiz prudente e honesto. Os raios d'ouro do sol desapareceram. – É noite! Luiz já na cama não pode dormir, pensando no dia seguinte.

O mesmo diremos de Clara. E Luiz a repitia: Só um dia! Só um dia!...Meia noite! O relógio da matriz dá a ultima pancada. Tudo é silencio!

Luiz finalmente adormece repitando:

Só um dia!

-FIM-

do prologo.

A Lua Verde!⁴⁹

Capitulo I.

A Carta Mysteriosa!

⁴⁷ Página 36 do manuscrito.

⁴⁸ Aqui, figura um "x", a lápis, no manuscrito, ligeiramente abaixo da linha.

⁴⁹ Página 37 do manuscrito.

Era approximadamente 2 horas da manhã. Um barulho infernal houve-se no quarto de Luiz. Este muito assustado acorda-se; com horror vê sobre o seu bidet uma carta sem endereço só com uma grande “LUA VERDE” no verso do envelope. Cheio de medo Luiz abre-a e lê:

III^{mo} Sr

Luiz Botelho.

Saudações.

Tenho a honra e grande prazer em communicar-vos, que é nossa hospede a Ex^{ma} S^{ra} D. Clara de Lyra, nossa dignissima noiva.

É vos dado o praso de 1 hora para apresentar-nos nesta nossa residencia, com a quantia de 5:000\$000, sem o que vossa noiva não será entregue. P.S. Para achar a nossa rezidencia, basta collocar na janella do vosso quarto um lençol branco e acompanhar o individuo que apparecer.

Do seu....amigo!

Nº1 – Lua Verde

+

Ao ler essa carta Luiz fica furioso e exclama: Bandidos!

Mas...que fazer! Resta-me obedecer esses canalhas!

Pega um lençol e colloca-o na janella. Immidietamente apparece um individuo, vestido de preto, com capuz, mascara e

A Lua Verde!⁵⁰

II

capa preta, tendo no peito uma “LUA VERDE”; que⁵¹ aspecto horrivel! Mas, Luiz contêm-se e acompanha o individuo.

Pobre Luiz! A caminhar por ruas e ruas, e que ruas! immundas e poeirentas! Finalmente o tal ladrão para diante d’uma casinha baixa e fria; abre uma porta e diz a Luiz: “Entrae!” e vae caminhando. Que horror aquella escuridão! Ai! exclama Luiz, “cheguei ao fim de minha jornada”. Que sala lugubre aquella! Quasi sem luz, com uma enorme mesa toda coberta de preto; atraz uma enorme cortina, da mesma cor, com A LUA Verde, ao centro. Ouve-se uma trombeta; “parece até que chegou o fim do mundo”, diz Luiz, de si para si; abre-se a cotina e apparecem 10 individuos igualmente vestidos como o tal que fora buscar Luiz. Apenas havia uma differença, é que embaixo da Lua, tinham um numero. O nº1, sentou-se ao centro. Então Luiz comprehende o que significava aquella nº1 antes do A Lua Verde, da carta. Este diz: Onde está a ré? Apparecem dois homens (com a vestimenta já descripta) que seguravam Clara pelos braços. Luiz ao vel-a atira-se como um louco sobre os dois, mas, outros dois, amarran-o, por traz e detem-o. É o fiador⁵² diz o nº1. Eil-o responde o nº3, apontando de Luiz. Que querem de mim? pergunta este. Os 5:000\$000, respondem os 10 em coro. Prompto diz Luiz, e entrega ao nº1, e depois diz: entreguem-me Clara! Ouve-se uma gargalhada do nº1 e os 10 respondem – Não! –

-FIM-

do Capitulo I.

A Lua Verde!⁵³

Capitulo II.

O Nº10!

⁵⁰ Página 38 do original.

⁵¹ No manuscrito, “que” se acha riscado a lápis; por cima, igualmente a lápis, lê-se “enfim de um”.

⁵² Como li.

⁵³ Página 39 do original.

Neste momento uma enorme cortina cobre a meza e os 10 desaparecem. Luiz tenta procurar Clara, mas debalde, pois⁵⁴ vem diversos “Lua Verde” e amarram-o. Immediatamente levanta-se a cortina e os 10 reaparecem. Falla, o nº1: “Queres a tua noiva, pois a tens”. Abre-se um enorme açalvão e Clara aparece toda amarrada, no chão, na sua frente uma janela com um enorme e ferocissimo leão, que espera a abertura da mesma.⁵⁵ Igual destino terás diz o nº3. Luiz faz um esforço para vez si desamarra-se, mas, tudo é inutil. Desmaia. Ao voltar a si elle acha-se junto de sua noiva, amarrado de pes e mãos. O leão rugue feroz. Nesse instante a voz do nº1 ouve-se: “Abram a jaula”. Essa phrase cahe sobre Luiz e Clara como um raio; no mesmo instante abre-se a janela e o leão atira-se como um louco em direcção aos noivos – Um estampido! e um tiro prosta o leão por terra!... Quem será o nosso bendito – salvador? exclamam Luiz e Clara. “Fui eu” responde uma voz e atira um punhal perto de Luiz.

Este encontra, no punhal, um papel, no qual acha-se escripto o seguinte:

“Fui eu. Corte as cordas e rasgue esse. O Nº10.

(Essa manobra não tinha sido pressentida pelos 10)⁵⁶

Luiz faz como mandou o nº10 e desamarra Clara

A Lua Verde!⁵⁷

II

tambem. Os 10 ao presentirem a morte do leão ficam furiosos e ordenam a soltura de outro. Luiz, porem, que estava com o punhal, n’um acto de heroismo atira-se contra o leão e mata-o. Essa lucta assistem os 10. Mais uma vez vencedor, Luiz tenta fugir, mas não acha passagem. Os 10 então resolvem mandar os “Lua Verde” para amarrarem Clara e Luiz. Um grande numero d’aquelles vêem, mas Luiz com seu punhal e Clara com uma vara de ferro (que acha por acaso) vencem complectamente⁵⁸ os bandidos que são obrigados a fugir. rem.⁵⁹ Vendo a porta, por onde os bandidos fugiram, aberta, Luiz e Clara tentam fugir, mas aparece o nº3, que lhes intercepta a passagem; Luiz ameaça-o com o punhal e o nº3 desaparece mysteriosamente, fechando-se tambem a porta.

Um enorme estrondo e dum modo mysterioso aparece o tribunal da Lua-Verde. O nº1 dá a sentença. Luiz e Clara são condemnados a morrerem afogados. Quatro enormes paredes de ferro cahem fechando-os. Por um buraco, collocado no meio duma das paredes, jorra agua com uma força extraordinaria. O nº1, aparece n’uma especie de janella, e diz: Agora não terão punhaes para matar a agua!...?

-FIM-

do Capitulo II.

A Lua Verde!⁶⁰

Capitulo III

A viagem.⁶¹

Mas...derepente cessa a agua e os dois noivos vêem uma porta que dá para a rua. Luiz e Clara fogem contentes. E resolvem ir casar-se não na sua patria, como tinham combinado, mas sim bem longe,

⁵⁴ “pois” a lápis.

⁵⁵ “mesma” a lápis, sobre palavra que não consegui ler e “janela”. “Mesma” redigida com letra muito semelhante à de Francisca Odette Castellano ou a própria.

⁵⁶ No original, ao número 10 segue-se o número 1, a lápis; ao pé da página, lê-se “(1) – nove restantes”, redigido com letra muito semelhante à de Francisca Odette Castellano ou a própria.

⁵⁷ Página 40 do original, erradamente numerada como 39.

⁵⁸ No original, a letra “c” acha-se cancelada a lápis.

⁵⁹ No original, o verbo fugir achava-se no plural, fugirem; o autor cancelou a lápis a sua desinência, “rem”, acrescentou, com tinta diversa, o “r” final e lançou ponto final na frase.

⁶⁰ Página 41 do original, erradamente numerada como 40.

⁶¹ Com letras menores, no original.

na Asia, aonde estariam livres da “Lua Verde”. Tomam um aeroplano e dirigem-se para a cidade de Pekin. Nos ares, longe da terra os dois noivos vão felizes. A viagem é curtíssima, Luiz não sabe explicar porque, mas o leitor astuto deverá saber-o. Eis enfim chegados na China. Luiz e Clara dirigem-se ao consul do Brasil, para⁶² pedir auxilio.

Porem, grande foi seu espanto quando ao pisarem em terra firme dão com um “Lua Verde”. O Nº1 diz Clara. É sim! responde Luiz. –Esta tal “Lua Verde” deve ser uma quadrilha internacional, diz Luiz. Adivinhaste, responte o “Lua” desaparecendo mysteriosamente, deixando os dois noivos surprehendidos e assustadissimos.

Em chegando à casa do consul brasileiro os nossos patricios, pedem para fallar com aquelle titular. Depois de narrarem as peripecias por que passaram, Luiz diz que no seu vêr esta quadrilha não passa duma organização secreta “bolchevista”

A Lua Verde!⁶³

no que o consul concorda, e tambem, promete que auxiliará Luiz e Clara contra os bandidos.

Para isso telegrapha ao Sr. Ministro das Relações Exteriores do Brasil e pede consentimento para lançar mão de uma quantia com o fim de sustar a lucta. O ministro responde dando o consentimento pedido. Vamos agora ver o que se passara com a quadrilha da “Lua Verde”; na sua séde em Pekim estava reunida em conselho. O nº1dizia: Portanto, camaradas é necessario cumprir as ordens do Grande Conselho de Leningrado e para precisamos fomentar a revulção no Brasil e até o dia 15 de Março proximo a bella terra de Santa Cruz será nossa, será uma “Republica do Soviet” temos por consequencia 3 mezes e meio para agir. Eu digo “o Brasil será nosso” diz o nº5 – “Nosso será” respondem os outros!! E, logo é suspensa a sessão desaparecendo os “Luas Verde” mysteriosamente.

Poucos momentos depois Luiz recebe a seguinte missiva: “Si fordes verdadeiramente patriota tratae de seguir logo para o Brasil, pois de grande perigo o ameaça a “Lua Verde” N.B- Rasgue logo que ler”. Do amigo Nº10.

-FIM- do III capitulo

A Lua Verde!⁶⁴

Capitulo IV.

Immediatamente depois lêr isso Luiz resolve partir para o Brasil. Sua viagem é feliz, consegue chegar ao Rio de Janeiro, em companhia de Clara, são e salvo. Derigem-se no mesmo instante ao gabinete do Ministro das Relações Exteriores e o põem ao par do succedido. Este da ordens terminantes para que os emissarios de “Lua Verde” sejam presos logo que desembarquem em territorio nacional. Os “Lua Verde” que de nada descunfiavam vieram em um transatlântico que fez diversas escalas de modo que quando elles tentaram desembarcar foram presos. Isso os deixou complettamente desconcertados,⁶⁵

⁶² Entre para e pedir, há uma palavra cancelada a tinta, aparentemente “flete”.

⁶³ Página 42 do manuscrito, erradamente numerada como 41.

⁶⁴ Página 43 do manuscrito, erradamente numerada como 42.

⁶⁵ Aqui termina o manuscrito, com a frase a meio e com vírgula. Sobejam dez linhas inteiras e outra quase por inteiro e cinco folhas numeradas 43, 44 e 45 (na verdade, quadragésima quarta, quadragésima quinta e quadragésima sexta) e as duas derradeiras destituídas de numeração. A folha 47 contém o título Capitulo V; a quadragésima sétima folha (sem numeração) apresenta o título Capitulo VI. Da de número 42 (em verdade quadragésima terceira) até ao final, todas apresentam, como as anteriores deste conto, o título A Lua Verde!